

O CIBERESPAÇO NO CONTEXTO ESCOLAR: análise do processo de ensino e aprendizagem em uma escola pública do Ensino Médio de Altamira/PA

CYBERSPACE IN THE SCHOOL CONTEXT: teaching and learning process in a public high school of Altamira/PA

EL CIBERESPACIO EN EL CONTEXTO ESCOLAR: proceso de enseñanza y aprendizaje en una escuela pública de Altamira/PA

Taiane de Cássia Costa

Graduada em Geografia pela Universidade Federal do Pará – UFPA. Pós-graduação Lato Sensu em Políticas Educacionais e Saberes Docentes – UFPA.
taianeelaigino@gmail.com / <http://orcid.org/0000-0002-8688-5334>

Leonardo Zenha Cordeiro

Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Professor Adjunto da Universidade Federal do Pará – UFPA.
leozenha@gmail.com / <http://orcid.org/0000-0003-2474-8112>

Recebido para avaliação em 01/07/2019; Aceito para publicação em 18/08/2019.

RESUMO

Este artigo trata do processo de ensino e aprendizagem no ciberespaço a partir dos avanços das tecnologias da informação e comunicação (TICs), que vem alterando as formas de aprendizagem dos jovens estudantes. Trata principalmente dos novos espaços virtuais de comunicação em rede, do espaço virtual paralelo ao espaço real. A pesquisa teve por objetivo conhecer através dos alunos o processo de relação cotidiana dos jovens estudantes com os espaços virtuais de comunicação da internet no ambiente escolar. Os dados foram coletados com 15 alunos do 3º ano do Ensino Médio, no município de Altamira, Pará. Como método, utilizou-se da abordagem multirreferencial. A primeira análise de coleta dos dados foi através de entrevista semiestruturada com os alunos. O segundo momento da pesquisa aconteceu por meio da aplicação dos questionários. O terceiro momento da pesquisa aconteceu por meio da rede social *whatsapp*, no qual formou-se um grupo com dez alunos do 3º ano com objetivo de perceber como eles usam e compartilham mídias relacionadas ao contexto escolar. Concluiu-se que a aprendizagem relacionada ao ciberespaço e que o acesso a ela deu-se mais por condições particulares e interesse próprio dos alunos em inserirem-se nesse universo do que a própria escola. Torna-se necessário que se avance no uso didático-pedagógico dos recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que faz parte do cotidiano dos jovens alunos do Ensino Médio.

Palavras-chave: Ciberespaço; Ensino Médio; Tecnologias da Informação e Comunicação.

ABSTRACT

This article deals with the process of teaching and learning in cyberspace based on advances in information and communication technologies (ICTs) that have been changing the way students learn. It deals mainly with the new virtual spaces of network communication, from virtual space parallel to real space. The research aimed to learn through the students how it has been constituting the relationship of young students with the virtual spaces of internet communication in the school

environment. Data were collected with 15 students of the 3rd year of high school in the city of Altamira, PA. As a method, the multireferential approach was used. The first analysis of data collection was through a semistructured interview with 10 students. The second moment of the research happened through the application of the questionnaires with fifteen students of the third year. The third moment of the research happened through whatsapp social network, formed by ten students. It is concluded that learning related to cyberspace and that access to it was more due to particular conditions and self-interest of students in inserting themselves in this universe than the school itself. It is necessary to advance in the didactic-pedagogical use of technological resources in the teaching-learning process since it is part of the daily life of young high school students.

Keywords: Cyberspace; High School; Technologies Information and Communication.

RESUMEN

Este artículo aborda el proceso de enseñanza y aprendizaje en el ciberespacio basado en los avances de las tecnologías de la información y la comunicación (TIC) que han estado cambiando las formas de aprendizaje de los jóvenes estudiantes. Se trata principalmente de los nuevos espacios virtuales de comunicación de red, el espacio virtual paralelo al espacio real. La investigación tuvo como objetivo conocer a través de los estudiantes el proceso de construcción diaria de jóvenes estudiantes con los espacios virtuales de comunicación por internet en el entorno escolar. Los datos fueron recolectados de 15 estudiantes del tercer año de secundaria en la ciudad de Altamira, PA. Como método, se utilizó el multirreferencial. El primer análisis de recopilación de datos fue a través de entrevistas semiestructuradas con estudiantes. El segundo momento de la investigación ocurrió a través de la aplicación de los cuestionarios. El tercer momento de la investigación tuvo lugar a través de la red social de WhatsApp, un grupo de 10 estudiantes de 3er grado para comprender cómo usan y comparten los medios relacionados con el contexto escolar. Se concluyó que el aprendizaje se relacionó con el ciberespacio y que el acceso al mismo se debió más a condiciones particulares y al propio interés de los estudiantes en insertarse en este universo que en la escuela misma. Es necesario avanzar en el uso didáctico-pedagógico de los recursos tecnológicos en el proceso de enseñanza-aprendizaje, ya que es parte de la vida cotidiana de los jóvenes estudiantes de secundaria.

Palabras clave: Ciberespacio; Escuela Secundaria; Tecnologías de la Información y la Comunicación.

INTRODUÇÃO

A crescente evolução das tecnologias da informação e comunicação (TICs) vem criando um novo contexto de interação social. O virtual faz parte da realidade e do cotidiano das pessoas, sobretudo em diversas maneiras de interagir no espaço cibernético. Com o advento das TICs, como a internet, representada como uma imensa rede (CASTELLS, 2009, 2010), onde é possível potencializar as interações sociais em vários níveis de sociabilidades, conferindo complexidade ao terreno das relações humanas. Diante desse contexto, o presente artigo levanta questões referentes ao uso do ciberespaço e suas diversas possibilidades no cotidiano escolar.

O grande avanço das TICs possibilitou que as pessoas compartilhem e produzam os mais diversos conteúdos, como fotos, vídeos, textos, rapidamente, tudo velozmente acessível e propagado em um curto espaço de tempo. Lévy (1999) analisa essas interações

sob o aspecto da “cibercultura”, este novo espaço de interações propiciado pela realidade virtual. Ao explicar o virtual e a cultura cibernética, em que as pessoas experienciam uma nova relação espaço-tempo, Lévy (1999) utiliza a mesma relação da “rede” para indicar a formação de uma “inteligência coletiva”. Essas possibilidades de maneira global são denominadas de sociedade em rede (CASTELLS, 2009/2010).

A facilidade e comodidade são constantes, um espaço em que você “navega” em conversas com amigos e desconhecidos, pesquisa e compartilha informações sem precisar sair de casa ou movimentar-se, tornando o ciberespaço parte do cotidiano. Basta apenas um click para conectar-se com várias pessoas ao mesmo tempo em qualquer lugar. Segundo Pierre Lévy, o ciberespaço é entendido como um novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. “O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo” (LÉVY, 1999, p. 17).

O ciberespaço é uma forma de virtualização informacional em rede, que por meio de tecnologias digitais criam conexões e relacionamentos em um espaço. A partir disso, seria possível identificar a Internet sendo esse novo meio de comunicação e propagação de informação. As TICs “surgiram como a base do ciberespaço, um novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação, assim como um mercado de informação e conhecimento (LÉVY, 1999, p. 32)”. Logo, a Internet pode ser vista como parte dessas tecnologias digitais ou como a infraestrutura de comunicação que sustenta o ciberespaço, sobre as quais se montam diversos ambientes, como as *redes sociais*, os *fóruns*, *chats*, entre outros. Conhecer as formas de acesso que os jovens estudantes estão utilizando para aprender e trocar saberes pode contribuir para se pensar a aprendizagem em um contexto mais contemporâneo. Podemos perceber que o trabalho educativo, intencional ou não, constituído através de elementos sociais ocorre em diferentes espaços e cenários. Como traz Gohn (2009), à existência de um processo educativo no interior de processos que se desenvolvem fora dos canais institucionais escolares implica em ter, como pressuposto básico, uma concepção de educação que não se restringe ao aprendizado de conteúdos específicos transmitidos através de técnicas e instrumentos do processo pedagógico.

Os espaços virtuais estão cada vez mais presentes no cotidiano dos alunos e professores, no entanto, esses espaços virtuais são pouco explorados pela escola. Na maioria dos casos, a escola ou até mesmo o professor, não permite que o aluno tenha o acesso à internet ou a determinadas redes sociais em função do “medo” de que os alunos

desviem o interesse por outros assuntos que não estejam diretamente relacionados aos conteúdos da sala de aula.

Os recursos tecnológicos invadem as escolas e salas de aula, e o espaço escolar acaba se tornando um espaço virtual real. Nesse âmbito, o processo que conduziu o objeto de investigação da pesquisa foi gerado a partir de observações resultantes de um projeto de ensino que fez parte na graduação, por meio do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID-GEO/UFPA), entre os anos de 2013 e 2014. Através desse programa institucional, pude perceber que os estudantes têm utilizado as TICs, os aparelhos eletrônicos, computadores, jogos virtuais entre outros, como uma forma de construir outras maneiras de se relacionar com as pessoas em diversos lugares e de várias formas, assim como, com os conteúdos da sala de aula, através das possibilidades que a internet oferece. Segundo Castells (2009, 2010), esta é representada como uma imensa rede, onde é possível potencializar as interações sociais em vários níveis de aprendizagem.

Todo esse contexto apresentado gera alguns questionamentos na relação entre Tecnologias e Educação. Como é que a escola está ou vem discutindo no cotidiano escolar os espaços virtuais de comunicação e informação? E os professores, o que estão fazendo para utilizar desses espaços no processo de ensino e aprendizagem dos alunos? O objetivo da pesquisa foi conhecer, através dos alunos, como se constitui a relação dos jovens estudantes com os espaços virtuais da internet na escola. A partir disso cumpriu-se como intencionalidade dar voz à geração conectada sobre o uso desses espaços virtuais no ambiente escolar.

AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs)

Ao longo da história, o ser humano adaptou-se ao meio onde se estabeleceu com as mais variadas técnicas, responsáveis por transformações nos mais diversos campos, desde a Antiguidade até a modernidade. As últimas três décadas do século XX revelaram um novo momento histórico, uma vez que a humanidade experimentou mudanças agudas no que se refere às relações sociais, principalmente no que tange à comunicação (CASTELLS, 2010). Hoje, o desenvolvimento informacional tecnológico está modificando a sociedade sob diversos ângulos, principalmente na educação. O desenvolvimento das tecnologias digitais de comunicação inaugurou um novo momento, o início de uma nova sociedade, que nas palavras de Castells (2009; 2010) pode ser concebida como uma sociedade interconectada, em que cada nó de uma imensa rede revela as novas dimensões da vida social.

Com o advento das TICs, as distâncias diminuíram, e a velocidade da comunicação aumentou, transformando o meio econômico, social e político em um processo cada vez mais acelerado. Deste modo, a cibercultura opera na teia de ligações sociais, econômicas, cultural e humana, dando origem a um indivíduo ligado a milhões de outros, interagindo, compartilhando e compartilhando conhecimento (CASTELLS, 2010).

A internet e seus desdobramentos tecnológicos trouxeram o surgimento de outro espaço social. Esse espaço não mais caracterizado pelos limites dos grandes centros urbanos, das cidades, de estrutura, mas um espaço identificado pela interconexão da rede mundial de computadores, o que reconfigura a própria vida social, tanto em sua dimensão física quanto virtual. Esse ciberespaço, que existe para além do espaço físico, influencia a vida e a dinâmica das novas cidades do século XXI, ou seja, a galáxia da internet (CASTELLS, 2010).

Sobre esse aspecto da urbanização do terceiro milênio, Castells (2010) fala o seguinte:

A nova economia global e a sociedade informacional emergente de fato têm uma nova forma espacial que se desenvolve em vários contextos geográficos e sociais: as megacidades. Megacidades são aglomerações enormes de seres humanos, todas elas com mais de dez milhões de pessoas em 1992, e quatro projetadas para ultrapassar vinte milhões em 2010. Mas o tamanho não é sua qualidade definidora. São os nós da economia global que concentram tudo isso: as funções superiores direcionais, produtivas e administrativas de todo o planeta; o controle da mídia; a verdadeira política do poder; e a capacidade simbólica de criar e difundir mensagens [...] (CASTELLS, 2010, p. 493).

Essas transformações ocasionadas pelas novas tecnologias da informação, como a internet, proporcionam uma nova dinâmica, entre realidade territorial e virtual. Transformou o sentido de lugar, e passou-se a ter uma nova noção do espaço. Pessoas de diferentes países, culturas, línguas passam a se relacionar através da rede. Ao viabilizar a conexão com qualquer parte do mundo em tempo real, o ciberespaço extraiu as distâncias impostas geograficamente pelo território, e foi para além das fronteiras.

O CIBERESPAÇO

Uma das características marcantes na sociedade contemporânea é a crescente presença das TICs na vida das pessoas. A sociedade vive um processo de imersão tecnológica, no qual as ações virtuais são propagadas em grande fluxo na rede e vão ganhando destaque, uma vez que estabelecem diferentes formas de conectividade, ampliando e potencializando os meios de comunicação e interação entre as pessoas no

meio social. Deste modo, o ciberespaço trouxe uma nova cultura à vida das pessoas, ao qual Pierre Lévy (1999) denomina de cibercultura. O termo é entendido a partir da hipótese de Lemos (2004, p. 5), para quem “todo espaço, físico ou simbólico, apropriado por forças políticas, econômicas, culturais ou subjetivas, se transforma em território”. Em uma sociedade conectada, tudo aquilo que é atômico, portanto, sujeito à resistência, possui restrições físicas à mobilidade e formas limitadas de conexão, passa a contar com a fluidez daquilo que é digital.

Nesse sentido, há uma nova forma de ocupação territorial, só que desta vez virtual. Essa ocupação territorial está conectada diretamente com o mundo real, ambos pertencem ao mesmo lugar, espaço e tempo. Esses novos territórios são vinculados a uma perspectiva complexa, expandido para diversas abordagens teóricas e conceituais como território digital, lugar, espaço e tempo virtual (LEVY, 1999; CASTELLS, 2001; SANTOS, 2009) que agem com uma grande fluidez na vida e no cotidiano das pessoas, fazendo com que a noção de tempo e espaço se reduza a cada segundo de maneira rápida e instantânea. Deste modo, as relações do cotidiano estão cada vez condicionadas aos meios virtuais de comunicação, entrando de modo a uma espécie de virtualização da realidade, como uma migração do mundo real para o virtual, ou vice-versa. Fazendo com que as relações sejam permeadas pelo virtual.

Castells (2001) considera que o espaço de fluxos de informação reconfigura um “novo espaço de lugares” e, conseqüentemente, toda nossa experiência social. “É uma nova forma de espaço, característico da Era da Informação, mas não é desprovida de lugar” (CASTELLS, 2001, p. 170). É importante destacar que a virtualidade também possui sua esfera física, com uma estrutura para conexão, hardwares, entre outros aparatos. Entretanto, sua essência é baseada no espaço virtual, denominado ciberespaço.

Milton Santos diz que “a geografia dos fluxos depende, assim, da geografia dos fixos” (SANTOS, 2009, p. 48), reforçando a ideia da dependência do espaço artificial à estrutura do espaço real. Vivemos uma noção de lugar, espaço e tempo, em que os fluxos e fixos estão em constante fluidez, possibilitando aos indivíduos um grande espaço de comunicação a partir das possibilidades que o ciberespaço oferece.

EDUCAÇÃO, ESCOLA E AS TICs

O desenvolvimento informacional e técnico vem modificando a sociedade sobre diversos ângulos, principalmente o ambiente educacional. Hoje, vive-se um momento em que as TICs estão onipresentes e fazem parte do dia a dia das pessoas, como a internet, que

oferece múltiplas possibilidades de comunicação e lazer, através dos ambientes virtuais, e que vai tornando-se cada vez mais um grande espaço de interação social em ampla dimensão. As mudanças sociais e tecnológicas ocorridas nos últimos tempos, decorrentes de um processo histórico, evidenciam novas demandas em relação ao modo de pensar, agir, de se relacionar socialmente e adquirir conhecimentos. De acordo com Kenski (2008, p. 21):

A evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos. Ela altera comportamentos. A ampliação e a banalização do uso de determinada tecnologia impõem-se à cultura existente e transformam não apenas o comportamento individual, mas o de todo o grupo social. [...] O homem transita culturalmente mediado pelas tecnologias que lhe são contemporâneas.

Esse cenário social, mediado pelo uso das TICs, nos insere no contexto da cibercultura, a qual é entendida por Lemos como: “[...] fruto das novas relações sociais a partir da apropriação criativa das novas tecnologias, em que o receptor também se torna um emissor potencial, propiciando a democratização do acesso à informação [...] (LEMOS 2010, p. 87)”. A cibercultura vai se caracterizar pela formação de uma sociedade estruturada através de uma conectividade telemática generalizada, ampliando o potencial comunicativo, proporcionando a troca de informação sob as mais diversas formas, fomentando agregações sociais. O universo digital a cada instante se configura como mais um espaço de aprendizagens, nesse sentido, qual seria o papel da escola? Os alunos já se utilizam das TICs e convivem com elas dentro do ambiente escolar, através de celular, notebook, tabletes, ipad. Assim como dos espaços virtuais pelo meio das diversas plataformas, facebook, twitter, whatsapp, instagram, youtube, linkedin, pinterest, google+ entre outras.

Pensar as tecnologias como possibilidades de aprendizagem que podem ser ampliadas é um desafio, já que fora da escola ou até mesmo no cotidiano escolar elas estão presentes e em uso. Ao estar conectado às redes de internet, o ambiente educacional se comunica com mais intensidade com estudantes e oferecem informações disponibilizadas na rede em relação à sociedade, às questões sociais, culturais, econômicas e políticas do mundo. Outro desafio é o professor potencializar os recursos tecnológicos e os espaços virtuais, para além da ferramenta de ensino no processo de aprendizagem dos adolescentes, pois estes são uma geração de jovens conectados com o mundo através das possibilidades que o ciberespaço oferece.

Diante disso, a proposta se constitui na relação da escola com os estudantes e os espaços virtuais da internet (ciberespaço) no ambiente escolar, e para investigação utilizou a metodologia abordada a seguir.

METODOLOGIA

A revisão bibliográfica pautou-se em um referencial, principalmente, de livros, artigos científicos que tratam da temática investigada, tais como: Castells (2010), Lévy (1999), Gohn (2009), Santos (2010-2012), Lemos (2010). A proposta de pesquisa se aliou aos aspectos da abordagem da multirreferencialidade. A pesquisa foi feita através de conversas com alunos, aplicação de questionários e observação participante da rede social *WhatsApp*, com intuito de conhecer como a escola está discutindo e trabalhando, no cotidiano escolar, os espaços virtuais de comunicação e informação da internet, e como os professores utilizam desses espaços no processo de ensino/aprendizagem dos alunos. Este recorte metodológico foi escolhido para investigar a intensidade do uso de rede social virtual no compartilhamento de conhecimento e informações dos alunos.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública de Ensino Médio da área urbana do município de Altamira-PA e o público envolvido era composto de jovens estudantes do 3º ano do Ensino Médio, com a faixa etária de 16 a 18 anos. A escola dispõe de uma sala de informática com 19 computadores, mas sem acesso a internet ou a aplicativos educacionais. Desse modo, a pesquisa se alia à perspectiva multirreferencial, que propõe abordar os fenômenos sociais, mais especificamente, os relativos à educação, de modo a estabelecer um novo “olhar”, um olhar mais plural sobre o “humano”, a partir da conjugação de várias correntes teóricas, o que se desdobra em uma nova perspectiva epistemológica na construção do conhecimento (ARDOINO, 1998). A perspectiva traz em si uma visão de mundo propriamente cultural o que requer uma compreensão hermenêutica da situação em que os sujeitos implicados interagem subjetivamente.

Nesse sentido, Ardoino (1998) coloca a abordagem multirreferencial como uma função social global, perpassando o conjunto dos campos das ciências do homem e da sociedade e interessando tanto ao psicólogo social quanto ao economista, ao sociólogo, ao filósofo, ao historiador etc., bem como a apreendemos em sua complexidade. Procurando demonstrar as conexões com a temática, a pesquisa é de cunho qualitativo que, no ponto de vista de Lüdke e André (1986, p. 13), “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Primeiro momento da pesquisa

A primeira técnica de coleta dos dados foi realizada por meio de entrevistas. As entrevistas revelaram aspectos peculiares do uso dos espaços virtuais no ambiente escolar e trazem as vozes dos alunos para compreensão ativa dos adolescentes acerca das redes sociais e o processo de ensino e aprendizagem. As entrevistas foram registradas com o gravador, objetivando garantir a autenticidade dos depoimentos representados pela fala dos entrevistados e transcritas conforme seu consentimento. A realização das entrevistas contou com um roteiro de perguntas semiestruturado com a finalidade de se obter o máximo de informações ligadas ao objeto de estudo. Para as entrevistas com os sujeitos da pesquisa (estudantes), as perguntas abordaram tópicos que nortearam o eixo principal das entrevistas, como: perfil dos sujeitos (nome, idade, escolaridade).

Foram entrevistados 15 alunos, e os mesmos participaram da aplicação do questionário. A quantidade de participantes definida representa os alunos que se disponibilizaram a participar da pesquisa. O terceiro ano do ensino médio é um período marcado por expectativas, desafios e escolhas. Pelo fato de estarem no último ano do ensino médio, reforça a ideia de vestibular, e com isso de ter que assumir uma postura mais séria e dedicada aos estudos.

O público entrevistado tem a faixa etária entre 16 a 18 anos, e são estudantes do 3º ano do Ensino Médio. Segue a caracterização dos alunos no quadro abaixo:

Quadro 01 – Caracterização dos alunos Pesquisados

Alunos caracterizados Pelos símbolos A1 a A15.	Idade	Sexo	
A1	16	Feminino	3º ano do Ensino Médio
A2	16		
A3	16		
A4	16		
A5	17		
A6	17		
A7	17		
A8	16	Masculino	3º ano do Ensino Médio
A9	16		
A10	16		
A11	16		
A12	17		
A13	17		
A14	17		
A15	18		

Fonte: Pesquisa de campo.

As falas dos alunos trouxeram vários elementos para a análise e discussão dos dados. Foi possível perceber na fala e nas expressões físicas dos entrevistados facilidade para conversar sobre as questões que problematizam o uso dos espaços virtuais, como as redes sociais. Perguntou-se o que mais conversavam no grupo da rede social *whatsapp* e com qual frequência usavam desse espaço virtual no cotidiano escolar:

“Mandamos mais videoaulas e arquivos em PDF, dicas para vestibulares, assuntos do dia a dia” (Estudante A1).

“Compartilhamento de Links dos conteúdos que foram passados em sala de aula, e conversas sobre os jogos da escola” (Estudante A2).

“Marcamos encontros de grupo para estudar e para se divertir” (Estudante A3).

“Diariamente pra ver o que os outros postam e os memes que compartilham” (Estudante A6).

A interação social está presente no ser humano e se expressa em seu cotidiano, desta forma com o surgimento do ciberespaço, outras formas de sociabilidades surgem, como as redes sociais. Essas redes podem ser acessadas através de computador ou celular, o

que diminui a distância entre a rede e o usuário. Assim, a partir das falas dos alunos, percebeu-se com que intensidade usam os espaços virtuais, na centralização de informações através do bate-papo, que é umas das principais ferramentas de interação dos alunos com outras pessoas. Essas ferramentas também melhoram a transmissão de informações e as discussões online facilitam a aquisição e a ampliação dos conhecimentos e podem ser usadas como recursos pedagógicos.

Perguntou-se aos alunos se a escola mantém algum diálogo sobre o uso dos espaços virtuais da internet no ambiente escolar:

“Sempre que possível algum professor nos aconselha para estar atento no que compartilhamos e postamos” (Estudante A7).

“Sim. O professor de Física sempre nos ajuda a usar da Internet para o estudo e aprendizado” (Estudante A8).

“Alguns professores nos alertam sobre o uso intenso das redes sociais, como os pontos positivos e negativos” (Estudante A9).

As opiniões expressas mostram um elemento curioso, que é o distanciamento da escola com seus alunos em dialogar sobre assuntos importantes, como o uso dos espaços virtuais. Nas falas dos alunos há somente alguns professores que falam ou usam do ciberespaço durante suas aulas. A escola tem uma sala de informática, mas não tem Internet, os computadores não funcionam, não tem um profissional para que auxilie o professor para o uso. A escola não tem internet paga pelo estado, no entanto, são os professores que pagam um provedor de Internet para uso deles na sala dos professores. Nesse contexto, as salas de informática fizeram parte das ações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LBD, Lei n. 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, que foi criada com o objetivo de disponibilizar para os estados e municípios maior autonomia para tratar sobre a educação.

Assim, a LBD propõe a inclusão do ensino da informática, tanto no ensino fundamental, quanto para o ensino médio. A partir de 1997 foi lançado pelo governo Federal o Programa Nacional de Informática na Educação - PROINFO, com objetivo de levar as novas tecnologias para as escolas.

As salas de informática foram implementadas, mas nem sempre são utilizadas pelos alunos, pois há uma série de fatores como: falta de computador, professor, Internet. Não basta apenas ter o espaço físico (as salas de informática). Faz-se necessário e importante que haja uma organização, desde a estrutura física, como dos computadores e softwares

para que se tenha eficácia na ação proposta pela lei, assim como no ensino e aprendizagem. O universo de informações que os espaços virtuais proporcionam para os alunos é real, é cotidiano, e está cada vez mais presente na vida dos alunos, seja no ambiente educacional ou não, parece que a escola não quer entender que os jovens estudantes estão à distância de apenas um clique do universo de informações do ciberespaço.

É importante que a escola enxergue o potencial de aprendizagem que o ciberespaço oferece, para que o aluno seja atraído para dentro do ambiente escolar, pois a presença das tecnologias no ambiente educacional provoca mudanças no processo pedagógico, uma vez que podem nos auxiliar dentro e fora da sala de aula, já que a insatisfação dos alunos com as aulas é bem evidente.

Segundo momento da pesquisa

O segundo momento da pesquisa aconteceu por meio da aplicação dos questionários com 15 alunos do 3º ano. O questionário continha perguntas em relação ao acesso à internet no ambiente escolar. Os resultados obtidos foram:

- Dos 15 entrevistados todos afirmaram não ter acesso à internet pela escola, mas que têm acesso pelo celular ou em casa.
- Das redes sociais que mais acessam, está o espaço virtual whatsapp e Facebook, Instagram e youtube.
- Entre os principais motivos que levaram esses adolescentes a utilizar a internet, foi constatado que, em primeiro lugar, estão as redes sociais; em segundo, a pesquisa para atividades escolares; e, em terceiro lugar, filmes, músicas e jogos.

Perguntou-se para os alunos se os professores usavam de algum espaço virtual nas suas aulas. Os resultados obtidos foram:

- Dos oitos professores, somente um utiliza dos espaços virtuais para alguma atividade.

Quando questionados a respeito dos espaços virtuais que mais usavam, a maioria dos estudantes respondeu que:

- Dos espaços virtuais mais acessados para fins escolares, o mais citado foi a plataforma youtube, espaço no qual os alunos utilizam para assistir videoaulas referentes aos conteúdos escolares. Além da plataforma youtube, as redes sociais Facebook e Instagram foram mencionadas pelos alunos como os espaços virtuais acessados para fins escolares, onde buscavam dicas de estudo para o vestibular.

Observamos, então, que os alunos são capazes de indicar caminhos que poderiam ajudar na prática educativa. Para Santos (2003, p. 148), “ambiente virtual é um espaço

fecundo de significação onde seres humanos e objetos técnicos interagem, potencializando, assim, a construção de conhecimentos, logo, a aprendizagem”. No ciberespaço, temos diversos meios para o processo de ensino e aprendizagem pelo uso de vídeos, cinema, das mídias da internet: fóruns e redes sociais. E é isso que os alunos estão falando, que existe um potencial de aprendizagem nesses espaços que a escola não quer enxergar. Mesmo que a escola tente não enxergar essa imersão do ciberespaço no cotidiano escolar, os alunos já vivenciam o uso das TICs em seu dia a dia.

Terceiro momento da pesquisa

O terceiro momento da pesquisa aconteceu por meio da rede social *whatsapp*, formado por dez alunos. A coleta de dados aconteceu por meio da observação dos conteúdos postados na rede social com intuito de conhecer os textos escritos, fotos e outros materiais postados do dia 26/10/2018 a 14/11/2018. Segundo os participantes do grupo WhatsApp, a sua finalidade é a troca de informações escolares.

A inserção na rede social se deu no primeiro momento da pesquisa. Ao entrevistá-los, falaram da existência do espaço virtual onde trocavam informações escolares. Como mostra as capturas de tela:

Figura 01 – Imagem compartilhada no grupo de whatsapp sobre a disciplina de Sociologia



Fonte: Pesquisa de campo.

|Taiane de Cássia Costa | Leonardo Zenha Cordeiro|

Figura 02 – Capturas de tela do grupo de whatsapp
Imagens compartilhadas no grupo sobre as disciplinas Biologia e Química.



Fonte: Pesquisa de campo.

As imagens apresentadas mostram alguns dos conteúdos educacionais compartilhados pelos estudantes no grupo de WhatsApp. Conversas sobre vestibular, videoaulas e documentos em PDF foram compartilhados com maior intensidade semanas antes do vestibular. As imagens apresentadas foram algumas das mídias compartilhadas diariamente na rede social pelos estudantes como forma de auxiliar no entendimento dos conteúdos escolares e vestibular. Além dos conteúdos digitais escolares, outras mídias eram compartilhadas, a exemplo dos *memes* divertidos, bem como mostram as imagens:

Figura 03 – Capturas de tela do grupo de whatsapp



Fonte: Pesquisa de campo.

Assim como a internet e outros espaços virtuais, o WhatsApp enquanto suporte possibilita as mais diversas interações, sobre diferentes assuntos. Observou-se que, além das informações escolares, outros temas eram discutidos por esses alunos como: vídeos divertidos, Memes políticos, Memes “debochados”.

Os memes são apropriações temáticas que vão desde o humor sobre amenidades até assuntos como política e economia, e que têm, na maioria das vezes, mensagens de compreensão fácil e rápida. Some a isso a facilidade de publicação e o compartilhamento, sobretudo pelas redes sociais, e teremos a viralização do conteúdo (TORRES, 2016, p. 61).

Os memes fazem parte dessa cultura digital que é velozmente propagado no espaço virtual. Novas formas de relação social vêm se constituindo, uma vez que, na “sociedade em rede” (CASTELLS, 1999), as diferentes culturas se manifestam e operam de forma diferenciada, com intensas interações transformadoras, da rede e das próprias culturas. Assim como as selfies, os vídeos divertidos, os memes “engraçados” ou “debochados”, como dizem os estudantes, talvez seja uma das características mais marcantes dessa cultura digital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em tempos de uma grande evolução tecnológica e do ciberespaço, repensar as formas de ensino se faz importante. Ensinar nessa sociedade contemporânea, na qual novos conceitos, valores, saberes e relações se estabelecem e começam a emergir no cotidiano, a partir da presença das TICs, torna-se cada vez mais fundamental para a aprendizagem dos estudantes. Através da Internet é possível estar interligado com o mundo. É inegável que o ciberespaço a cada dia ganha espaço na sociedade, principalmente entre os jovens estudantes, que buscam liberdade de expressão, novas possibilidades de aprender, conhecer e de interagir com o mundo de possibilidades que a rede proporciona. Essas transformações estão gerando outras formas de conhecimento, mas que demonstra ser incompatível com as formas de ensino do sistema educacional atual, que demonstra indícios que estar fechado ao universo que o ciberespaço proporciona.

Portanto, é fundamental que se tenham políticas públicas em Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação, as quais sejam pensadas para além da estrutura física, como as salas de informática que foram implementadas partir de 1997 pelo governo, com o objetivo de levar as novas tecnologias para as escolas. Entretanto, em sua maioria acabaram servindo de depósito para computadores, por uma série de fatores como: falta de

manutenção, de um profissional que auxilie o professor para seu uso, falta de Internet, entre outras coisas. Mesmo diante dessas dificuldades, é importante que escola e professores estejam envolvidos nesse processo, que é caracterizado pelo acelerado fluxo de informações. É preciso “aceitar” as possibilidades que o ciberespaço oferece para o ensino. Existe um potencial de aprendizagem nesses espaços que é inexplorado pela escola, porém já explorado pelos estudantes no dia a dia.

Os resultados da pesquisa mostram que os estudantes estão inseridos no contexto de informação e conhecimento através do ciberespaço, por meio de fotos, vídeos, expressões escritas e em imagens, que muitas vezes não é compreendido pelos professores e pela escola. Assim como os resultados da pesquisa revelaram que a escola precisa se envolver nas demandas dos alunos e dos espaços virtuais. Portanto, verifica-se a necessidade de um maior envolvimento da escola com seus alunos, para que esteja inserida de forma mais efetiva no âmbito da cibercultura.

REFERÊNCIAS

ARDOINO, J. Abordagem multirreferencial (plural) das situações educativas e formativas. In: BARBOSA, J. G. (Coord.). **Multirreferencialidade nas ciências e na educação**. São Carlos: Editora da UFSCar, 1998. p. 24-41.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. A era da informática: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.

LEMOS, A. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

LEMOS, A. Cibercultura y movilidad: una era de conexión. **Razón y Palabra**, n. 41, 1995. Disponível em: <<http://www.cem.itesm.mx/dacs/publicaciones/logos/anteriores/n41/alemos.htm>>. Acesso em: 31 mar. 2018.

LÉVY, P. **A emergência do cyberspace e as mutações culturais**. In: PELLANDA, N. M.; PELLANDA, E. C. (Org.). **Ciberespaço**: um hipertexto com Pierre Lévy. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000. p. 13-20.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Alegre: Artes e Ofícios, 2000; Ed. 34, 1999.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

SANTOS, G. L. A internet na escola fundamental: sondagem de modos de uso por professores. **Educação e Pesquisa**, v. 29, n. 2, p. 303-312, 2003. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022003000200008>>. Acesso em: 01 set. 2019.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2009.

TORRES, T. O fenômeno dos Memes. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 68, n. 3, jul./set. 2016.